



Marco Aurélio defende as mudanças através da educação

Reforma começa com qualificação

Cientista político disse que a reforma do Estado só é possível com valorização e qualificação dos servidores

Reforma do Estado começa pela valorização das pessoas”, defende Marco Aurélio Nogueira. Cientista político paulista, que é a favor do fortalecimento do Estado, ele abriu o Ciclo de Debates “Estado e Sociedade”, realizado ontem, no Teatro Carlos Gomes, em Vitória.

“Temos que começar a reforma do Estado pelas pessoas, por meio da educação. O servidor público deve ser valorizado, receber qualificação e ser bem pago pelo seu trabalho. O grande nome da reforma do Estado é: valorização dos recursos humanos e gestão de pessoas”.

Nogueira, que é professor da Universidade Estadual de São Paulo e colunista do jornal Estado de São Paulo, falou a um teatro lotado de estudantes, representantes do Ministério Público, profissionais liberais, professores, autoridades e servidores públicos durante o primeiro dia do ciclo de conferências “Estado e Sociedade”.

Em sua palestra, o convidado defendeu a necessidade do fortalecimento do Estado. “O Estado é um recurso social indispensável. A vida não pode ser levada sem os sistemas estatais que regulam o contrato entre os mais fracos e mais fortes,” afirma.

MUDANÇAS

Por sua função estratégica, o Estado, no parecer do doutor com formação na Itália, precisa

ser reformado. “O principal desafio é criar um ‘Estado Completo’, em que as organizações econômicas, políticas, sociais e cívicas sejam igualmente modernas. O Estado precisa desenvolver o aparelho que presta serviços à população, a forma de fazer política e também a sua noção ética”, destacou o professor.

“Hoje as ações são pensadas apenas observando os custos. É necessário discutir as finalidades das medidas para fazermos as reformas encontrarem o cidadão. Para mudarmos, não bastam apenas renovações tecnológicas. Precisamos de consenso e mobilização,” garantiu ele.

A participação da população nesse processo de mudança, entretanto, caminha na contramão, pois tem sido cada vez menor o interesse das pessoas. Para ele, isso é fruto da descrença que ronda as repartições públicas, o Estado e, principalmente, a política. “Atualmente sofremos mais do que temos prazer,” disse Nogueira.

O ciclo de palestras continua com o tema “A importância do terceiro setor”, no próximo dia 30, com a pesquisadora Ruth Cardoso, que criou o programa Comunidade Solidária no governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. A entrada é franca e as inscrições podem ser feitas no endereço eletrônico: www.lcapromo.com.br/estadoesociedade.